

ELENA DE ALMEIDA AFONSO

**REPRODUÇÃO HUMANA E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UMA
ABORDAGEM VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas/CCB, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a Dr^a Evelise Maria Nazari

Florianópolis

2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Afonso, Elena De Almeida
Reprodução Humana e Métodos Contraceptivos: Uma
Abordagem Voltada Para A Educação Básica / Elena De Almeida
Afonso ; orientadora, Evelise Maria Nazari - Florianópolis,
SC, 2016.
50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
Biológicas. Graduação em Ciências Biológicas.

Inclui referências

1. Ciências Biológicas. 2. Reprodução. 3. Métodos
Contraceptivos. 4. Educação Básica. 5. Adolescência. I.
Nazari, Evelise Maria. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Ciências Biológicas. III. Título.

Elena de Almeida Afonso
**REPRODUÇÃO HUMANA E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UMA
ABORDAGEM VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciada em Ciências Biológicas, e em sua forma final pelo Centro de Ciências Biológicas – CCB, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 29 de novembro de 2016.

Profª Drª Evelise Maria Nazari
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Banca Examinadora:

Profª Drª Yara Maria Rauh Müller
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina

Biol. Dirciane Schimith Dalagnol
Membro
Escola Básica Municipal Virgílio dos Reis Várzea

MSc. Thaline de Quadros
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Catarina, pela estrutura e comprometimento com a formação acadêmica para a sociedade.

Aos professores do curso pelas conversas sinceras e motivacionais nestes anos de convivência. À professora Evelise, e a equipe do Laboratório de Embriologia, por me acolherem nesta reta final de curso.

Ao Projeto Novos Talentos/CAPES, assim como a coordenação do projeto, pela oportunidade de acompanhar parte do trabalho e as atividades com os estudantes.

Aos meus Pais, pelo apoio durante todos esses anos.

Aos meus irmãos, por me ensinarem todos os dias que perseverar é preciso.

Aos amigos e colegas de trabalho por me doarem uma palavra de apoio que se transforma em sorriso e alegra qualquer dia ruim.

Enfim, a todos que de alguma forma estiveram direta, ou indiretamente, contribuindo para a construção de uma Professora de Ciências e Bióloga.

AFONSO, Elena de Almeida. **Reprodução Humana e Métodos contraceptivos: Uma Abordagem Voltada Para a Educação**. 2016. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

RESUMO

Este trabalho aborda o tema reprodução e métodos contraceptivos na educação básica, pública do município de Florianópolis/SC. Os dados foram coletados em atividades realizadas pelo projeto Novos Talentos/CAPES no ano de 2015, com turmas do 8º ano dos turnos matutino e vespertino. Foram analisadas as perguntas sobre o tema reprodução e métodos contraceptivos formuladas pelos estudantes. O número de estudantes do sexo feminino e masculino foi de 58 e 57, respectivamente. Todas as questões foram organizadas em temas centralizadores por similaridade. As perguntas formuladas por sexo divergiram, enquanto as estudantes do sexo feminino demonstraram maior interesse em questões sobre contracepção hormonal, os estudantes do sexo masculino apresentaram mais dúvidas sobre o corpo, anatomia e fisiologia. Dentre os métodos contraceptivos, os métodos hormonais orais e dispositivo intra uterino (DIU) se destacaram com mais da metade dos questionamentos sobre métodos. Entre os contraceptivos de barreira, o preservativo feminino superou o número de questões apresentadas sobre o preservativo masculino, quando comparadas. Assim, tendo em vista a importância cidadã do tema este estudo busca contribuir com o desenvolvimento natural, saudável e seguro da vida sexual dos indivíduos é uma das formas de colaborar com a proteção frente aos riscos epidemiológicos associados ao ato sexual não seguro.

Palavras-chave: **Contracepção, Ciências, Adolescência, Puberdade, Ensino, Educação Básica, Florianópolis.**

Abstract

This work deals with the theme reproduction and contraceptive methods in basic public education in the city of Florianópolis / SC. The data were collected in activities carried out by the New Talents / CAPES project in the year 2015, with classes of the 8th year of the morning and afternoon shifts. The questions on reproduction and contraceptive methods formulated by students were analyzed. The number of female and male students was 58 and 57, respectively. All questions were organized in centralizing themes by similarity. Gender questions diverged, while female students were more interested in questions about hormonal contraception, male students had more questions about body, anatomy, and physiology. Among the contraceptive methods, oral hormonal methods and intrauterine device (IUD) stood out with more than half of the questions about methods. Among barrier contraceptives, the female condom exceeded the number of questions presented on the male condom when compared. Thus, in view of the importance of the topic, this study seeks to contribute to the natural, healthy and safe development of the sexual life of individuals and is one of the ways to collaborate with the protection against the epidemiological risks associated with unsafe sex.

Palavras-chave: **Contraception, Science, Adolescence, Puberty, Education, Basic Education, Florianópolis.**

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Representação das fases de maturação do corpo feminino e masculino, da infância a idade adulta.

QUADRO 1 – Escala temporal de maturação sexual feminina e masculina.

FIGURA 2 – Painel com os métodos contraceptivos organizados nas categorias hormonal, de barreira e comportamental, manuseados pelos estudantes durante as atividades.

FIGURA 3 – Árvore dos Mitos e Verdade confeccionada em papel-cartão antes da realização da atividade (A). Árvore preenchida com perguntas dos estudantes (B/C).

FIGURA 4 – Percentual de estudantes por turno, matutino e vespertino (A). Percentual de perguntas por turno, Matutino e Vespertino (B).

FIGURA 5 – Percentual de perguntas por sexo dos estudantes.

FIGURA 6 – Número absoluto de perguntas de acordo com o sexo dos estudantes.

FIGURA 7 – Perguntas levantadas pelos estudantes e agrupadas em 5 temas centralizadores. Perguntas relacionadas ao comportamento sexual, anatomia e fisiologia do corpo humano, métodos contraceptivos barreira, métodos contraceptivos hormonais e métodos contraceptivos e eficácia.

FIGURA 8 – Perguntas do turno matutino agrupadas em temas centralizadores (A). Perguntas do turno vespertino agrupadas em temas centralizadores (B).

FIGURA 9 – Perguntas levantadas (total) pelos sexos feminino e masculino, agrupadas em 5 temas centralizadores e dispostas em barras comparativas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Perguntas feitas por estudantes do 8º ano de Escola Básica Municipal/Florianópolis relacionadas ao tema centralizador Anatomia e Fisiologia do Corpo Humano.....	36
Tabela 2:	Perguntas feitas por estudantes do 8º ano de Escola Básica Municipal/Florianópolis relacionadas ao tema centralizador Métodos Contraceptivos Hormonais.....	39
Tabela 3:	Perguntas feitas por estudantes do 8º ano de Escola Básica Municipal/Florianópolis relacionadas ao tema centralizador Métodos Contraceptivos de Barreira.....	42
Tabela 4:	Perguntas feitas por estudantes do 8º ano de Escola Básica Municipal/Florianópolis relacionadas ao tema centralizador Comportamento Sexual.....	45
Tabela 5:	Perguntas feitas por estudantes do 8º ano de Escola Básica Municipal/Florianópolis relacionadas ao tema centralizador Métodos Contraceptivos, Gravidez e DST.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
1.1	Adolescência e amadurecimento reprodutivo.....	17
1.2	Métodos contraceptivos e sua inclusão na escola.....	22
2	OBJETIVOS.....	27
2.1	Objetivo Geral.....	27
2.2	Objetivos Específicos.....	27
3	METODOLOGIA.....	27
4	RESULTADOS.....	31
4.1	Perfil do estudante.....	32
4.2	Perspectiva do estudante.....	38
5	DISCUSSÃO.....	52
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73

1. INTRODUÇÃO

A puberdade é uma fase da vida inserida na adolescência, que é marcada pela aquisição da maturidade sexual, devido ao amadurecimento das gônadas e aquisição das características sexuais secundárias. De um modo geral, essas mudanças correspondem às idades em que os indivíduos estão matriculados nas séries escolares do ensino fundamental. Portanto, o presente trabalho busca abordar o tema reprodução e métodos contraceptivos junto aos estudantes do 8º ano do ensino fundamental de escola pública, ano letivo em que o conteúdo do sistema reprodutor é convencionalmente abordado.

1.1 ADOLESCÊNCIA E AMADURECIMENTO REPRODUTIVO

Na reprodução humana, a maturidade sexual inicia na faixa etária entre 8-14 anos, quando passam a ocorrer mudanças fisiológicas e morfológicas que viabilizam a produção de gametas e a reprodução (MARSHALL & TANNER, 1969/1970). Essas mudanças biológicas que marcam a transição da infância para a idade adulta são definidas como puberdade, a qual está inserida na adolescência (Figura 1). Por sua vez a adolescência corresponde a soma das mudanças biológicas e variações comportamentais dos indivíduos, integrando o aspecto psicológico e cultural desta fase (CHIPKEVITCH, 2001; REIS E

SANTOS, 2011). Segundo a Organização Mundial de Saúde adolescência é o período posterior a infância e antecessor a idade adulta, identificado entre 10 e 19 anos, podendo oscilar de acordo com a cultura e ambiente socioeconômico, por exemplo (WHO, 2016).

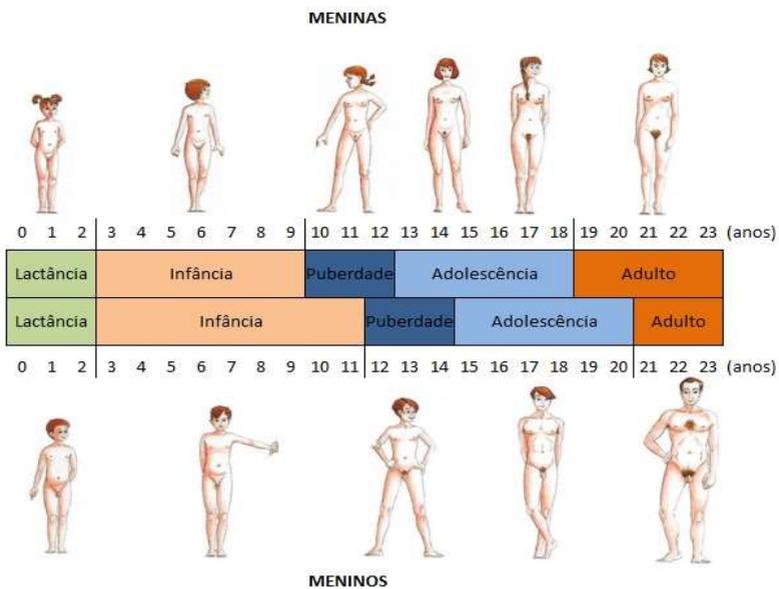


FIGURA 1 - Representação das fases de maturação do corpo feminino e masculino, da infância a idade adulta. Fonte: adaptado de CoachR-Growth and Development, http://www.coachr.org/growth_and_development.htm, e Psicologia da Educação-Fase da Puberdade, http://psieducando.blogspot.com.br/2015_04_01_archive.html.

O amadurecimento dos órgãos reprodutivos está relacionado à produção crescente dos hormônios sexuais, estrógeno e progesterona no sexo feminino e testosterona no sexo masculino, os quais são responsáveis pelo aparecimento das características sexuais secundárias, que refletem os primeiros sinais morfológicos e fisiológicos da maturação sexual, como o aparecimento de pêlos, desenvolvimento das mamas, crescimento dos ovários e testículos e alterações no timbre da voz (Quadro 1) (DUARTE, 1993; CHIPKEVITCH, 2001; MANNA, 2007; LOURENÇO E QUEIROZ, 2010; RÉ, 2011). O aumento na produção de hormônios sexuais influencia no desenvolvimento de outras características corporais, como o desenvolvimento muscular e ósseo, altura e deposição diferenciada de tecido adiposo (DUARTE, 1993; MANNA, 2007; RÉ, 2011).

QUADRO 1 - Escala temporal de maturação sexual feminina e masculina. Fonte: adaptado de MARSHALL & TANNER (1969 e 1970) e BRASIL (2016).

Idade (anos)	SINAIS PUBERAIS FEMININOS	Estágio	Idade (anos)	SINAIS PUBERAIS MASCULINOS	Estágio
0-8	Elevação apenas da papila do mamilo. Pelagem igual a parede abdominal.		0-8	Testículos, escroto e pênis apresentam mesmo tamanho e proporção que no início da infância. Pelagem igual a parede abdominal.	
9-14	Botão de mama, com pequena elevação da mama e papila, com alargamento (diâmetro) do mamilo.		9-14	O escroto e os testículos aumentam, há mudança na textura de pele escrotal e maior vascularização apresentando vermelhidão.	
	Crescimento esparsos de pêlos, ligeiramente pigmentados ao longo dos grandes lábios.			Crescimento esparsos de pêlos longos ou curtos, ligeiramente pigmentados aparecendo principalmente na base do pênis.	
10-14,5	Alargamento da mama e mamilo, sem perder os contornos.		10,5-15	Crescimento do pênis em comprimento e pouco em diâmetro. Escroto e testículos maiores.	
	Pêlos espaçados na região pubiana, consideravelmente pigmentados (ondulados e espessos).		12-16	Pêlos mais escuros, espessos e ondulados, localizado na base do pênis.	
11-15	Projeção da aréola e da papila para formar nova elevação acima do nível da mama.		12-16	Pênis com maior crescimento em comprimento e diâmetro e desenvolvimento de glândula.	
	Pêlos típicos de adultos, mas em menor quantidade. Sem cobertura na região medial das coxas.			Pêlos típicos de adultos, mas em menor quantidade. Sem cobertura na região medial das coxas.	
12-19	Recessão do mamilo para o contorno geral da mama e projeção final do mamilo.		12,5-17	Genitália em tamanho e forma adulta.	
12-16	Pêlos típicos adultos em quantidade e espessura, formando um triângulo inverso clássico. Pêlos atingindo a região interna das coxas.		13-17,5	Pêlos adultos em quantidade e tipo, formando um triângulo inverso clássico. Pêlos atingindo a região interna das coxas.	

No sexo feminino, desde o nascimento os ovários apresentam os folículos ovarianos primordiais os quais contém ovócito primário latentes em prófase I. A partir da puberdade, estes folículos serão estimulados a cada ciclo reprodutivo. A primeira menstruação ou menarca ocorre por volta dos 13 anos (± 2 anos) e é um marco fisiológico da maturidade sexual e do início dos ciclos reprodutivos (DUARTE, 1993; PARENT *et al*, 2003; IBGE, 2013). Tais ciclos são regulados pela secreção de hormônios hipofisários, Hormônio Folículo Estimulante (FSH) e Hormônio Luteinizante (LH), que por sua vez regulam a produção dos hormônios sexuais estrogênio e progesterona (TORTORA, 2000). A partir da puberdade, as meninas passam a apresentar gradualmente características secundárias marcadas pela maturação sexual, como o aparecimento de pêlos na região genital e axilas, o aumento das mamas, estirões de crescimento, aumento do tecido adiposo, além de sinais fisiológicos como a menstruação.

Nos meninos não há um marco fisiológico, a exemplo da menarca, que torne explícita a maturidade sexual. Dentre as características sexuais secundárias adquiridas a partir da puberdade estão as alterações no timbre da voz, crescimento dos pêlos pubianos, axilares e faciais, crescimento corporal e dos testículos (MANNA, 2007; RÉ, 2011). No sexo masculino, até a

puberdade os testículos ainda não estão preparados para a produção de espermatozoides. O testículo infantil é formado por cordões seminíferos, que apresentam tecido conjuntivo e um pequeno número de espermatogônias em relação ao número de células de Sertoli. A partir da puberdade, os testículos são formados por túbulos seminíferos que apresentam a condição de produzir espermatozóides (TORTORA, 2000).

Com a maturidade sexual, a concepção torna-se possível e a contracepção passa a ser uma opção dos indivíduos. Os métodos contraceptivos levam em conta as características da reprodução feminina e masculina no intuito de prevenir uma gestação indesejada. Durante a adolescência, a opção pelo uso dos métodos contraceptivos pode prevenir uma gestação precoce. Por essa razão, é relevante a abordagem sobre a reprodução e o uso de métodos contraceptivos no ambiente escolar.

1.2 MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E A SUA INCLUSÃO NA ESCOLA

Historicamente, são descritos muitos métodos contraceptivos adaptados a diferentes culturas e recomendado a várias faixas etárias, o que demonstra a preocupação em prevenir uma gravidez indesejada (BARBAUT, 1990; PEDRO, 2003). Os

métodos contraceptivos devem prevenir a concepção evitando assim, o encontro entre os gametas masculino e feminino. Existem diferentes formas de evitar o encontro entre os gametas, como o bloqueio hormonal da ovulação (métodos contraceptivos hormonais), o impedimento do contato físico entre os gametas (métodos contraceptivos de barreira) e os métodos que envolvem comportamentos como abstinência sexual durante o período fértil e ejaculação extravaginal (métodos contraceptivos comportamentais) (FEBRASGO, 1997; BRASIL, 2002; VIEIRA *et al*, 2006).

Dentre os métodos hormonais, as pílulas anticoncepcionais, desenvolvidas na década de 1960 são as mais utilizadas mundialmente. Nas últimas décadas, os avanços científicos e tecnológicos viabilizaram a diversificação dos métodos contraceptivos hormonais, que passaram a apresentar outras formas de utilização, como injetável, adesivos, implantes e anéis (PEDRO, 2003). A elevada eficácia dos métodos hormonais contribuíram para essa diversificação, que de certo modo contempla variadas condições socioeconômicas, etárias e de saúde, envolvidas na escolha por um método contraceptivo (FEBRASGO, 1997). Os métodos de barreira também apresentam eficácia contraceptiva e podem contribuir na prevenção de

doenças sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2002; SILVA *et al*, 2009).

Entre os jovens, a popularidade dos métodos contraceptivos varia de acordo com a divulgação da mídia, alguns por serem mais simples de utilização, além de ampla distribuição e venda, tornaram-se “carros chefes” na discussão do assunto, sendo os mais citados quando se questiona aos jovens sobre proteção sexual (MARTINS *et al*, 2006; SILVA *et al*, 2009; SILVA E POMPILHO, 2012). Apesar de muita informação disponível e acessível sobre contracepção, os jovens ainda permanecem com dúvidas, principalmente sobre o uso deste recurso em uma relação sexual. Assim, não só a informação, mas os esclarecimentos sobre o uso correto dos contraceptivos, como por exemplo, das pílulas e dos preservativos masculino e feminino, irão atuar como pontos de apoio, que satisfaçam as necessidades dos jovens estudantes (VIEIRA *et al*, 2006; SILVA *et al*, 2009; MADUREIRA *et al*, 2010). A distância entre a dúvida e a fonte de informação correta, possibilita a criação de mitos relacionados aos acontecimentos reprodutivos. Mistificação, tabus, preconceitos e bloqueios propagam-se por séculos, desde a criação de registros históricos (BARBAUT, 1990). Além da perpetuação de tabus sobre o tema, temos uma perpetuação

cultural em que a responsabilidade pela reprodução e utilização do contraceptivo recai sobre o sexo feminino (VIEIRA *et al*, 2006).

Além de toda a divulgação nos meios de comunicação, na educação formal o assunto reprodução, que inclui métodos contraceptivos, também é abordado de acordo com a organização de conteúdos e temas para os principais níveis de ensino básico (fundamental e médio). De um modo geral cabe as disciplinas de Ciências e Biologia a abordagem mais direta do tema, podendo ser o mesmo trabalhado como tema transversal na escola, ou seja, integrando diferentes disciplinas em prol de um tema de interesse comum (PCN, 1997).

A inserção do tema reprodução voltado para a saúde na educação brasileira ocorreu a partir de 1971 com a alteração na Lei Nº 4.024 de 1961 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sob a perspectiva de tratar a Educação em Saúde nos níveis de ensino fundamental e médio (BRASIL, 1971; PINHEIRO 1997). Com o passar dos anos, o tema reprodução foi sendo principalmente abordado no ensino médio, em função das características da faixa etária dos estudantes corresponder ao período da puberdade. A institucionalização do tema na época, atendeu a necessidade de informar aos estudantes sobre prevenção a gravidez e proteção sexual. Apenas no início da

década de 1990 com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foi incluído nos temas escolares conteúdo sob a perspectiva de “Orientação Sexual e Pluralidade Cultural”, passando o mesmo a ser obrigatório no currículo dos cursos, sob a forma de temas transversais, em todos os níveis e modalidades de ensino (PINHEIRO, 1997; PCN, 1997).

O ensino dos temas relacionados a reprodução humana já foi organizado e pensado de forma anatômica e sistemática, com perspectiva simples de prevenção a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis. Com o tempo e a institucionalização dos PCN, a perspectiva de pensar a Educação Sexual apenas biologicamente foi mudando e passando a compreender também o ensino de sexualidade. As necessidades dos estudantes quanto a sua orientação sexual passou a ser compreendida dentro da Educação Sexual, tornando-se um tema transversal e pertinente dentro do contexto escolar, a fim de entender o corpo como sexuado e saudável (PCN, 1997; COSTA E SOUZA, 2003).

Diante deste panorama, este estudo considera as características do universo adolescente e principalmente as dúvidas apresentadas pelos estudantes sobre as problemáticas envolvidas na abordagem do tema reprodução humana e métodos contraceptivos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar qualitativamente e quantitativamente as dúvidas apresentadas pelos estudantes do 8º ano do ensino fundamental sobre o tema reprodução humana e métodos contraceptivos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elencar as perguntas formuladas por estudantes do ensino fundamental referentes ao tema reprodução humana;
- Organizar as dúvidas elencadas de acordo com temas centralizadores, levando em consideração o sexo dos estudantes e o turno de estudo;
- Levantar pontos relevantes para que sejam considerados em futuras abordagens do tema.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado de forma conjunta com o projeto Novos Talentos/CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que na

Universidade Federal de Santa Catarina tem por meta apoiar a melhoria do ensino de Ciências nas escolas nas públicas da grande Florianópolis (Projeto n. 2015.3281). O projeto Novos Talentos, coordenado no CCB/UFSC pelas Prof^{as} Thereza Christina Monteiro de Lima e Yara Maria Rauh Müller, tem por meta busca contribuir para a formação de professores e oportuniza aos estudantes da educação básica atividades diferenciadas em temas de relevância escolar e social.

Os dados analisados neste trabalho corresponderam às perguntas formuladas pelos estudantes do 8º ano do ensino fundamental de escola pública durante atividades realizadas pela equipe do Projeto Novos Talentos. Nessas atividades, com duração de 2 horas aproximadamente, foram abordados os temas reprodução humana e métodos contraceptivos. A dinâmica de trabalho com os estudantes foi dividida em três blocos, organizados da seguinte forma:

- Primeiro bloco: foi apresentado um panorama geral da reprodução humana, desde as características dos gametas masculinos e femininos até a fecundação, em cerca de 40 minutos;
- Segundo bloco: os métodos contraceptivos foram apresentados em painel expositor (Figura 2), sendo

destacados seu modo de uso, eficácia e contra indicações, exigindo um tempo de 40 minutos aproximadamente;

- Terceiro bloco: destinado a formulação de questões, as quais foram esclarecidas e fixadas na árvore dos mitos e verdades, com exposição visual da quantidade e veracidade das perguntas, com duração de cerca de 20 minutos.

A partir do manuseio de um painel expositor com os métodos contraceptivos, os estudantes foram estimulados a elaborar perguntas oralmente e por escrito ao longo dos blocos. As perguntas escritas foram lidas em voz alta e esclarecidas. Em conjunto, os estudantes com a equipe do projeto Novos Talentos responderam as questões, identificando-as como mito ou verdade e em seguida fixando-as na Árvore dos Mitos e Verdades, usando maçãs de cor amarela para as perguntas identificadas como falsas e maçãs de cor vermelha para as perguntas identificadas como verdadeiras (Figura 3).



FIGURA 2 – Painel com os métodos contraceptivos organizados nas categorias hormonal, de barreira e comportamental, manuseados pelos estudantes durante as atividades. Fonte: Acervo Novos Talentos/Laboratório de Extensão de Embriologia Humana-UFSC.



FIGURA 3 – Árvore dos Mitos e Verdade confeccionada em papel-cartão antes da realização da atividade (A). Árvore preenchida com perguntas dos estudantes (B/C). Fonte: Acervo Novos Talentos/Laboratório de Extensão de Embriologia Humana-UFSC.

As dúvidas foram coletadas oralmente e por escrito durante o manuseio dos métodos contraceptivos e o preenchimento da Árvore dos Mitos e Verdades. As perguntas foram organizadas em temas centralizadores, abaixo descritos:

Tema 1: Comportamento sexual

Tema 2: Anatomia e fisiologia do corpo humano

Tema 3: Uso, modo de ação e eficácia dos métodos contraceptivos de barreira

Tema 4: Uso, modo de ação e eficácia dos métodos contraceptivos hormonais

Tema 5: Métodos contraceptivos, gravidez e DST

Para melhor análise e interpretação, os dados coletados referentes as perguntas dos estudantes, foram organizadas em tabelas e gráficos utilizando-se o programa Excel 2007.

4 RESULTADOS

Neste trabalho foram acompanhadas atividades realizadas em quatro turmas do 8º ano do ensino fundamental, com os estudantes na faixa etária dos 13 anos, sendo duas turmas

do período matutino e duas turmas do período vespertino, da rede pública municipal de ensino. De acordo com o esperado pelo Ministério da Educação, a faixa etária encontrada nas turmas está de acordo com o previsto para o desenvolvimento escolar.

4.1 PERFIL DO ESTUDANTE

Nas atividades realizadas foram contemplados 115 estudantes, sendo 51 do turno matutino e 64 do turno vespertino (Figura 4A). Ao todo foram elaboradas 82 questões pelos estudantes dos dois turnos (Figura 4B), sendo que no turno matutino foram elaboradas 22% de perguntas a mais do que o turno vespertino. Quando considerado o sexo dos estudantes observou-se que as meninas elaboraram 36% a mais de perguntas (Figura 5).

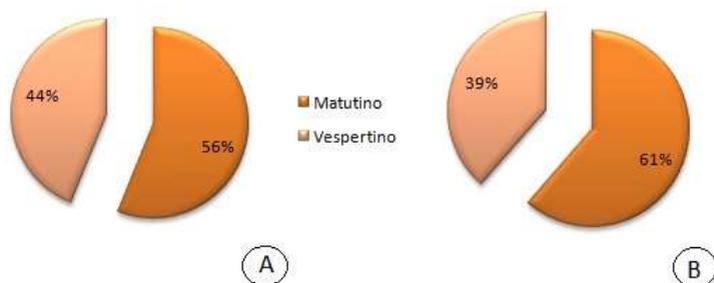


FIGURA 4 – Percentual de estudantes por turno, matutino e vespertino (A). Percentual de perguntas por turno, Matutino e Vespertino (B).

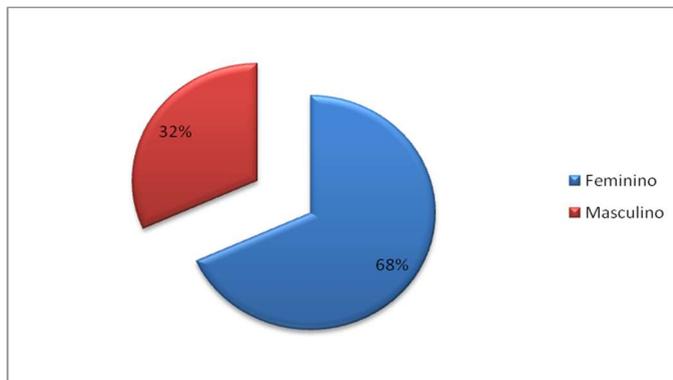


FIGURA 5 - Percentual de perguntas por sexo dos estudantes.

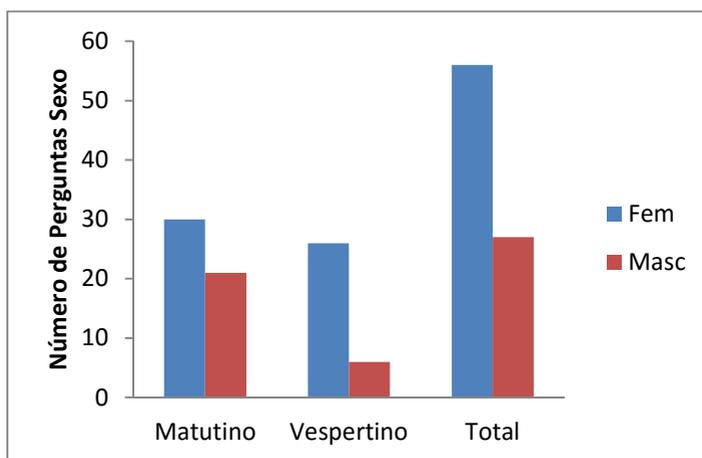


FIGURA 6 – Número absoluto de perguntas de acordo com o sexo dos estudantes.

O conjunto de perguntas elaboradas pelos estudantes, de acordo com os temas centralizadores estão apresentados na

Figura 7. As questões relacionadas ao tema anatomia e fisiologia do corpo humano correspondem a 32%, seguidas das questões sobre os métodos contraceptivos hormonais (31%), métodos contraceptivos de barreira (16%), comportamento sexual (11%) e métodos contraceptivos, gravidez e DST (10%).

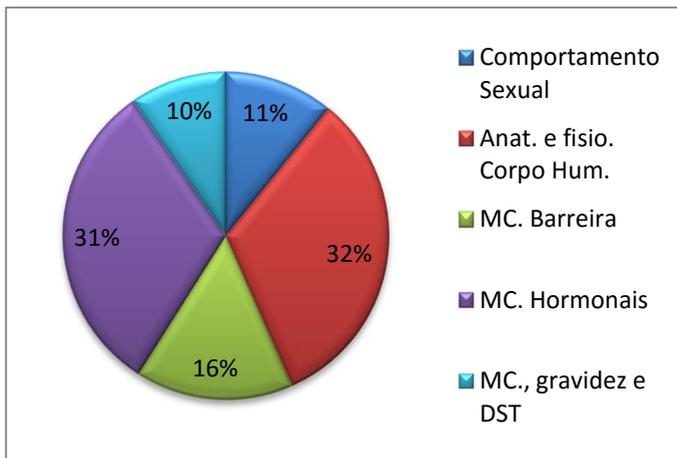


FIGURA 7 – Perguntas levantadas pelos estudantes e agrupadas em 5 temas centralizadores. Perguntas relacionadas ao comportamento sexual, anatomia e fisiologia do corpo humano, métodos contraceptivos barreira, métodos contraceptivos hormonais e métodos contraceptivos e eficácia.

Apesar do baixo percentual de perguntas relacionadas ao comportamento, este grupo está a frente de questões relacionadas a eficácia dos métodos tornando-se um grupo

importante de perguntas para serem futuramente trabalhadas com os estudantes.

O agrupamento por tema e turno demonstrou a pluralidade das questões, além do perfil dos estudantes por turno. Enquanto no turno matutino os grupos com maior número de questões foram relacionadas a anatomia e fisiologia do corpo humano (39%) e aos métodos contraceptivos hormonais (39%) (Figura 8A), o turno vespertino apresentou maior número de questões relacionadas aos métodos contraceptivos de barreira (28%) (Figura 8B), seguido das perguntas relacionadas ao comportamento sexual (22%) e anatomia e fisiologia do corpo humano (22%).

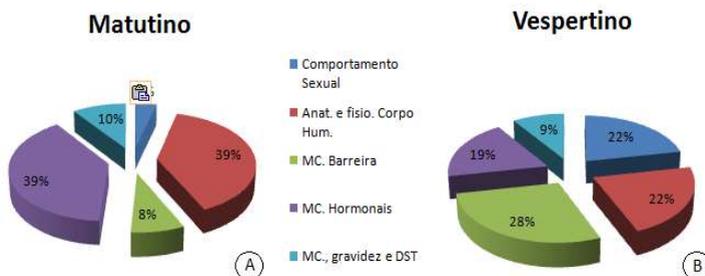


FIGURA 8 – Perguntas do turno matutino agrupadas em temas centralizadores (A). Perguntas do turno vespertino agrupadas em temas centralizadores (B).

Quando analisados os temas das perguntas de acordo com o sexo dos estudantes observa-se que um maior número de questões relacionadas aos métodos contraceptivos hormonais (37,5%) foram elaboradas por meninas, seguidas das relacionadas a anatomia e fisiologia do corpo (21,43%), dos métodos contraceptivos de barreira (16,07%), dos comportamentos sexuais (14,29%) e métodos contraceptivos, gravidez e DST (10,71%). Por outro lado, os meninos apresentaram mais da metade (57,69%) das perguntas voltadas para o funcionamento e conhecimento do corpo, seguido dos métodos contraceptivos hormonais (19,23%), dos métodos contraceptivos de barreira (15,38%), o comportamento sexual e métodos contraceptivos, gravidez e DST estes últimos com 3,85% cada (Figura 9).

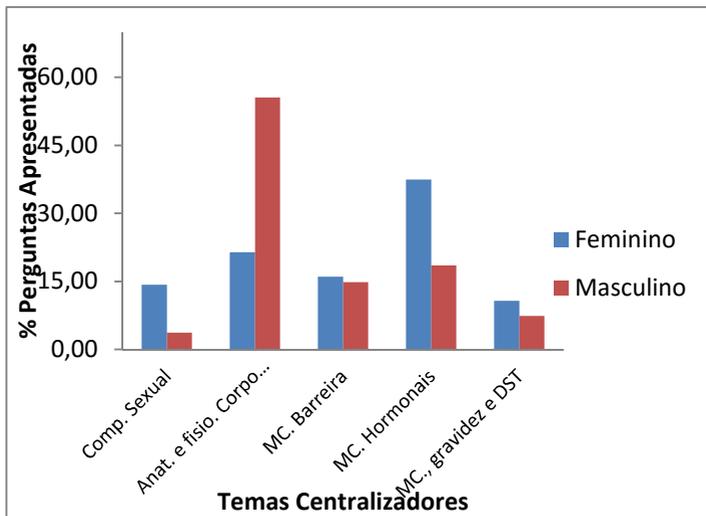


FIGURA 9 – Perguntas levantadas (total) pelos sexos feminino e masculino, agrupadas em 5 temas centralizadores e dispostas em barras comparativas.

As questões levantadas entre meninos e meninas são complementares quando a preocupação é a contracepção e a utilização correta dos métodos, pois enquanto meninos questionam o funcionamento do corpo, masculino e feminino, as meninas buscam entender como utilizar corretamente os métodos contraceptivos.

Dentre as 4 turmas participantes, observou-se comportamentos bastantes distintos onde, uma das turmas se mostrou interessada e com muitas perguntas, de modo que a

medida que as dúvidas eram sanadas os estudantes avançavam no assunto perguntando sobre temas como aborto e esterilização. Uma segunda turma apresentou comportamento contrário ao da primeira, onde os estudantes apresentaram poucas perguntas e se dispersaram durante a atividade. As outras duas turmas participaram da atividade sem grande destaque para as perguntas ou dispersão.

Contudo de um modo geral, as quatro turmas responderam bem a atividade realizada com a *Árvore dos Mitos e Verdades*, mas a oportunidade de manusear os métodos contraceptivos chamou mais a atenção dos estudantes. Os diafragmas de diferentes tamanhos, o DIU (Dispositivo Intra Uterino) em tamanho real, os anéis vaginais e os preservativos foram observados e todos puderam perceber os objetos de perto, sendo surpreendente a seriedade com que o tema foi tratado. Apesar de breves dispersões os estudantes se mostraram interessados em conhecer os métodos por completo, funcionalidade e aparência.

4.2 PERSPECTIVA DO ESTUDANTE

Com relação ao tema centralizador anatomia e fisiologia do corpo humano, as perguntas apresentadas foram bastante variadas, desde questionamentos voltados a anatomia, fisiologia,

puberdade (parte inicial da adolescência, transição entre infância e vida adulta), efeitos da utilização do DIU, esterilização, higiene, e questões mais polêmicas como o aborto (Tabela 1).

Quando avaliadas o perfil dos estudantes, observa-se que 74% das perguntas foram realizadas por estudantes do turno matutino e 55% por estudantes do sexo masculino. Nas questões anatômicas as dúvidas foram do micro ao macroscópico, partindo do que acontece com o ovócito caso não seja fecundado até o número de filhos possível em uma gravidez. Entre estes extremos algumas perguntas tornaram-se relevantes para a atividade, por exemplo, onde fica a vagina em uma mulher (localização anatômica). As questões levantadas pelos estudantes nos principais subgrupos evidenciam dúvidas pontuais sobre o assunto. Perguntas diretas sobre coito interrompido, ereção do pênis para colocação da camisinha, reversão dos métodos de esterilização, tempo de gestação, entre outras questões pontuais dentro do tema.

Tabela 1: Perguntas feitas por estudantes do 8º ano de Escola Básica Municipal/Florianópolis relacionadas ao tema centralizador Anatomia e Fisiologia do Corpo Humano.

Perguntas dos estudantes*		Frequência (%)			
		Matutino		Vespertino	
		Fem	Masc	Fem	Masc
Anatomia Humana	O que é coito interrompido**?	1	1	0	0
	O que acontece com o óvulo*** (se não fecundar e não implantar)****?	0	1	0	0
	Tem como colocar a camisinha sem o pênis estar ereto?	0	1	0	0
	Onde fica a vagina (diante do modelo anatômico)****?	0	0	0	1
	A mulher pode ter quantos filhos gêmeos numa gravidez?	0	0	0	1
	É possível nascer depois de um ano?	0	0	0	1
Esterilização	A laqueadura e a vasectomia podem falhar?	1	0	0	0
	A laqueadura e a vasectomia são reversíveis?	0	1	0	0
	Na laqueadura porque é necessário ter dois filhos?	0	1	0	0
	Como funciona a esterilização?	0	1	0	0
	Quando a mulher faz laqueadura ela pode engravidar?	0	1	0	0
	O que a esterilização masculina faz para não sair espermatozóide?	0	1	0	0
Menstruação	É normal na pré adolescência ficar 3 meses sem menstruar?	1	0	0	0
	É normal fazer sexo menstruada?	0	0	1	0

	Quando uma mulher está no seu período de menstruação, se pode fazer sexo?	0	0	1	0
Fisiologia Humana	Existe idade específica para a mulher engravidar?	1	0	0	0
	Se uma mulher tomar anticoncepcional por muito tempo ela vai ter problema pra engravidar?	0	0	1	0
	Utilizar métodos contraceptivos atrapalham a menopausa?	0	0	1	0
Higiene	Menina virgem pode usar (O.B.)****?	1	0	0	0
	Passa doença sexualmente transmissível (O.B.)****?	1	0	0	0
	Coagula sangue no O.B.?	1	0	0	0
Consequências do DIU	Quais os agentes prejudiciais do DIU no organismo?	0	1	0	0
	Com o desgaste o DIU pode causar algum malefício?	0	1	0	0
	Se quiser engravidar, é normal (tirando o DIU)****?	0	1	0	0
Aborto	O aborto,além de tirar a vida de alguém,prejudica o corpo da mulher?	0	1	0	0
	Como acontece o aborto?	1	0	0	0
Total:		30%	44%	15%	11%

* redação das perguntas apresentadas na tabela equivale ao questionamento original dos estudantes.

** denominação utilizada pelos estudantes, sendo o termo correto ejaculação extra vaginal.

*** denominação utilizada pelos estudantes, sendo o termo correto para o gameta feminino, ovócito secundário.

**** texto entre parênteses foram incluídos pela autora para facilitar a compreensão das perguntas.

A contracepção hormonal foi responsável por 31% do total de questões levantadas pelos estudantes (Tabela 2). Dentre o número de questões apresentadas destacam-se os subgrupos dos contraceptivos hormonais orais e DIU, ambos grupos foram responsáveis por mais da metade das questões. Do total de questões sobre os métodos contraceptivos hormonais, 81% foram formuladas por meninas, em sua maioria matriculada no turno matutino. Entre as perguntas dos maiores subgrupos temos questões mais gerais voltadas para os efeitos colaterais da pílula, forma de ingestão e frequência de uso da pílula. Em contraponto questões específicas sobre o DIU foram levantadas como, funcionamento do dispositivo, retirada do organismo, diferença entre os tipos de DIU e consequências caso não seja retirado no prazo.

Tabela 2: Perguntas feitas por estudantes do 8º ano de Escola Básica Municipal/Florianópolis relacionadas ao tema centralizador Métodos Contraceptivos Hormonais.

Perguntas dos estudantes*		Frequência (%)			
		Matutino		Vespertino	
		Fem	Masc	Fem	Masc
Oral	Com quanto tempo a pílula apresenta efeito após ingerida?	0	0	1	0
	Para tomar anticoncepcional tem que mastigar ou só engolir?	1	0	0	0
	Tem problema ingerir a pílula no dia (marcado na cartela do anticoncepcional)** diferente?	1	0	0	0
	A pílula pode causar inchaço ou engordar?	1	0	0	0
	Quais os efeitos colaterais da pílula anticoncepcional?	1	0	2	0
	Como funcionam as pílulas, e outros anticoncepcionais hormonais?	1	0	0	0
Dispositivo Intra Uterino (DIU)	Como DIU funciona por tanto tempo?	1	0	0	0
	Como tirar o DIU?	0	1	0	0
	Se não tirar o DIU no prazo o que acontece?	1	0	0	0
	Como o dispositivo intra uterino funciona?	0	1	1	0
	A pecinha DIU pode quebrar?	0	2	0	0
	Qual a diferença do DIU para outro?	0	1	0	0

Injetável	Aonde é injetado o anticoncepcional injetável?	1	0	0	0
	É o médico que receita/injeta o anticoncepcional injetável?	0	0	1	0
	Tem de vários tipos os anticoncepcionais injetáveis?	1	0	0	0
	Há idade pra começar a tomar anticoncepcional injetável?	1	0	0	0
Adesivo Transdérmico	Tomar banho, tira adesivo contraceptivo?	1	0	0	0
	Aonde deve ser colado o adesivo transdérmico?	1	0	0	0
	Existe lugar específico para colar adesivo?	0	0	1	0
Emergência	Como a pílula do dia seguinte funciona?	1	0	0	0
	A pílula do dia seguinte é composta por hormônio?	1	0	0	0
Anel Vaginal	O anel vaginal deve ficar o mês inteiro na vagina?	1	0	0	0
Total:		58%	19%	23%	0%

* redação das perguntas apresentadas na tabela equivale ao questionamento original dos estudantes.

** texto entre parênteses foram incluídos pela autora para facilitar a compreensão das perguntas.

O tema centralizador métodos contraceptivos de barreira foi responsável por 16% do total de perguntas. Dentro desse tema, 69% das questões foram levantadas por meninas (Tabela 3). O subgrupo com maior número de questões foi sobre o preservativo feminino, correspondendo a quase metade de todas as questões do tema. Os meninos foram os responsáveis por apenas 30% do total de questões, com dúvidas gerais sobre o uso correto do preservativo e eficácia em mais de um preservativo na relação sexual. Apenas um questionamento sobre o preservativo feminino foi levantado pelos meninos e um sobre o uso duplo de preservativo masculino. Questões sobre o diafragma corresponderam cerca de 20% das dúvidas sobre métodos de barreira, sendo todas as perguntas feitas por meninas.

Tabela 3: Perguntas feitas por estudantes do 8º ano de Escola Básica Municipal/Florianópolis relacionadas ao tema centralizador Métodos Contraceptivos de Barreira.

Perguntas dos estudantes*		Frequência (%)			
		Matutino		Vespertino	
		Fem	Masc	Fem	Masc
Camisinha Feminina	Como funciona camisinha feminina?	0	1	0	0
	Dói puxar a camisinha feminina depois?	0	0	1	0
	Não incomoda a camisinha feminina, na mulher, se colocar antes?	0	0	1	0
	Como é colocada a camisinha feminina?	0	0	1	0
	Há perigo de a camisinha feminina ficar presa na vagina?	0	0	1	0
	O que fazer para a camisinha não furar ou ficar presa na vagina?	0	0	1	0
Camisinha	Como colocar a camisinha corretamente?	0	1	0	0
	Existem tipos de camisinha que podem proporcionar prazer?	0	0	0	1

	Quando a mulher coloca a camisinha feminina, e o homem a masculina protege mais ou tem perigo de arrebentar?	0	0	1	0
	Como é usado o diafragma?	0	0	1	0
Diafragma	Eu posso colocar (diafragma)** e ficar meses com ele?	1	0	0	0
	Diafragma não incomoda?	1	0	0	0
Camisinha Masculina	Se o homem colocar duas camisinhas tem perigo de estourar?	0	0	0	1
Total:		15%	15%	54%	15%

* redação das perguntas apresentadas na tabela equivale ao questionamento original dos estudantes.

** texto entre parênteses foram incluídos pela autora para facilitar a compreensão das perguntas.

As perguntas relacionadas ao tema comportamento sexual corresponderam a 11% do total de questões levantadas pelos estudantes (Tabela 4). Nesse tema, 89% das questões apresentadas foram elaboradas por meninas, sendo 78% destas no turno vespertino. Os meninos participaram com apenas 11% das dúvidas apresentadas. Os subgrupos deste tema agregam questões voltadas as secreções corporais, acessórios e atrativos sexuais, influência dos métodos contraceptivos no ato sexual e 1ª relação sexual. Apenas o subgrupo sobre a 1ª relação sexual apresentou questões amplas e subjetivas, nos demais subgrupos as questões foram pontuais e objetivas.

Tabela 4: Perguntas feitas por estudantes do 8º ano de Escola Básica Municipal/Florianópolis relacionadas ao tema centralizador Comportamento Sexual.

Perguntas dos estudantes*		Frequência (%)			
		Matutino		Vespertino	
		Fem	Masc	Fem	Masc
Secreções do Corpo	O que acontece com o esperma que é consumido sem querer?	0	0	1	0
	O esperma consumido pode causar algum problema na boca da mulher?	0	0	1	0
	Por que é preciso usar camisinha antes do sexo?	0	0	1	0
Acessórios/ atrativos	Por que existem camisinhas com cheiros e gostos?	0	1	0	0
	Os brinquedos eróticos (penetrados na vagina)** ou os óleos (e gels)** podem causar algum dano?	0	0	1	0
Influência dos métodos no ato sexual	O anel da camisinha feminina não incomoda no sexo?	1	0	0	0
	As pílulas influenciam no prazer e na melhora do sexo?	0	0	1	0
1ª Relação Sexual	Fazer sexo dói?	0	0	1	0
	A dor da relação sexual é maior do que o prazer?	0	0	1	0
Total:		11%	11%	78%	0%

* redação das perguntas apresentadas na tabela equivale ao questionamento original dos estudantes.

** texto entre parênteses foram incluídos pela autora para facilitar a compreensão das perguntas.

Apenas 10% do total de questões representaram o tema centralizador métodos contraceptivos, gravidez e DST. As meninas apresentaram 75% dos questionamentos, sendo em sua maioria do turno matutino, enquanto os meninos contribuíram com apenas 26%, sendo todos do turno da tarde (Tabela 5). Mais da metade das dúvidas permearam o real efeito dos métodos contraceptivos. Além disso, houve interesse em saber se os métodos são eficazes o suficiente quando usados exclusivamente, ou seja, sem a combinação de dois ou mais métodos.

Tabela 5: Perguntas feitas por estudantes do 8º ano de Escola Básica Municipal/Florianópolis relacionadas ao tema centralizador Métodos Contraceptivos, Gravidez e DST.

Perguntas dos estudantes*		Frequência (%)			
		Matutino		Vespertino	
		Fem	Masc	Fem	Masc
	É verdade que antibiótico corta o efeito do anticoncepcional?	1	0	0	0
	Que métodos (contraceptivos)** uma prostituta deveria usar?	0	1	0	0
Eficácia	A tabela é totalmente segura quando se fala de mulher mais velha?	1	0	0	0
	Todo método contraceptivo funciona?	0	0	0	1
	Existe risco do método não funcionar?	0	0	1	0
Gravidez	Se a mulher tiver relação sem camisinha e com anticoncepcional injetável pode engravidar?	1	0	0	0
	Qual é o método mais eficiente para evitar a gravidez?	0	0	1	0
DST	Se a mulher tiver relação sem camisinha e com anticoncepcional injetável, pode pegar DST?	1	0	0	0
Total:		50%	13%	25%	13%

* redação das perguntas apresentadas na tabela equivale ao questionamento original dos estudantes.

** texto entre parênteses foram incluídos pela autora para facilitar a compreensão das perguntas.

5 DISCUSSÃO

A partir dos resultados apresentados alguns pontos serão objetos de reflexão do comportamento dos estudantes, da escola e das ações pertinentes no ambiente escolar para abordagem do tema reprodução e métodos contraceptivos. As dúvidas apresentadas pelos estudantes foram divididas em temas centralizadores com similaridade entre si, e conseqüentemente subtemas. A partir da organização das questões e aplicação das perguntas na árvore dos mitos e verdades, os estudantes puderam visualizar a quantidade e diversidade das dúvidas de forma verdadeira ou falsa, reforçando a informação correta. A árvore dos mitos e verdades é um recurso didático utilizado para atrair a atenção dos estudantes durante as atividades, este recurso pode ser adaptado e utilizado em outras atividades ou temas. Neste caso a adaptação dos frutos voltou-se ao esclarecimento de dúvidas, mas pode incentivar a introdução a outros temas e iniciar outras atividades.

O ensino do sistema reprodutivo como parte do conteúdo biológico do corpo é tradicionalmente agregado no ensino do atual 8º ano sob perspectiva científica, e como anexos ao tema principal, assuntos como gravidez na adolescência e contracepção são abordados superficialmente (ALTMANN, 2009;

MARTINS *et al*, 2014). A puberdade inicia-se pouco antes do ensino de reprodução na escola (Figura 1), mas nem sempre com mudanças visuais claras, assim alguns adolescentes não se identificam com a fase reprodutiva ou mesmo com as características físicas citadas pelo livro base ou pelo professor (ROCHA *et al*, 2007). Esta é uma barreira que o ensino deve ultrapassar, aproximar cada vez mais os estudantes, adolescentes ou jovens, possibilita que o aprendizado aconteça de forma livre e transversal.

Importante como o ensino dos sistemas reprodutores é ensinar prevenção à gravidez precoce e a perpetuação das doenças sexualmente transmissíveis aos estudantes. A correta utilização dos métodos contraceptivos é um fator importante para que a máxima eficácia do método seja alcançada e ele efetivamente desempenhe a função para a qual foi desenvolvido. Ensinar os jovens na faixa etária de 13/14 anos a utilizar os métodos disponíveis não é incitá-los a iniciação sexual, e sim conscientizar para o uso e a prevenção não apenas a gravidez indesejada, mas das doenças sexualmente transmissíveis e incuráveis que temos hoje infectando a cada dia mais e mais jovens. As experiências e o contato sexual acontecerão naturalmente ao longo do tempo e de acordo com a maturidade do adolescente. Esclarecer e conscientizar sobre o ato sexual e

todas as consequências, assim como a responsabilidade que o mesmo agrega deve fazer parte da formação do jovem e do cotidiano dos adultos ao seu redor. À medida que os pais e a escola seguem parceiros na formação consciente dos jovens as chances de torná-los adultos esclarecidos acerca do tema é maior.

Conforme os resultados apresentados, os questionamentos acerca do corpo foram responsáveis sozinhos por mais de um terço de todas as perguntas, mostrando que os estudantes participantes da atividade estão curiosos quanto ao seu crescimento e o funcionamento dos seus sistemas reprodutores.

As especificidades das turmas e do ambiente escolar contribuem para que os resultados sejam melhor compreendidos, este grupo de estudantes e a escola que frequentam condizem com os resultados. Pelas poucas horas que estivemos na escola participando do seu dia a dia, o ambiente como um todo se mostrou tranquilo, não observamos alunos com idades mais avançadas ou outra questão que possa interferir na harmonia das turmas de 8º ano. Em suma, os estudantes se mostraram mais próximos em amadurecimento reprodutivo, não apenas em faixa etária, assim as turmas apresentaram-se harmônicas nos tipos de perguntas, inclusive no interesse do grupo com as dúvidas individuais.

O estudo realizado por SILVA E POMPILHO (2012) relativo a satisfação dos estudantes nas aulas de ciências acerca do tema sexo demonstrou que a maior parte dos estudantes de todas as escolas consideram as informações trabalhadas em aula suficientes, embora uma parte menor e considerável do grupo considere insuficiente, ou seja, boa parte dos estudantes gostariam de obter outras informações na escola. Diante deste resultado há de se pensar o que está acontecendo, ou deixando de acontecer, para que estes jovens voltem para a casa sem as informações que julgam importantes ou com mais dúvidas. Pensar nos recursos que dispomos e as necessidades que os estudantes nos apresentam de forma a integrá-las para minimizar cada vez mais a desinformação conformada apresentada neste breve levantamento. Em paralelo com o ensino estão as instituições de organização religiosa, muitas vezes contrapondo o trabalho de informação biológica pensado na escola. No estudo de SILVA E POMPILHO (2012) algumas perguntas não puderam ser aplicadas nas instituições com vínculo religioso participantes da pesquisa, percebendo-se inclusive um número elevado de estudantes que julgam-se não informados sobre o assunto nestes espaços.

Algumas propostas por meio de projetos de extensão sugerem o debate como forma de ensino e formação,

principalmente de professores, para que os assuntos ligados a reprodução e contracepção sejam tratados abertamente com os estudantes (FIGUEIREDO *et al*, 2014). Entretanto, a preparação do educador e da escola está além da forma intervencionista, a formação dos profissionais para abordar o tema reprodução, métodos contraceptivos e sexualidade na escola deve ser ampla e contínua, uma vez que o tema é considerado transversal segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e de abordagem coletiva na escola. SILVA E NETO (2006) analisaram pesquisas de pós-graduação sobre a formação de educadores para tratarem o tema Educação Sexual, a maior parte das pesquisas encontradas foram realizadas na área de educação. Cerca de um terço dos trabalhos não foram identificadas as formações iniciais dos profissionais, mais de dois terços apresentavam práticas escolares para o tema. Para os anos finais do ensino fundamental encontram-se maior número de trabalhos, seguido pelo ensino médio. Embora todos estes trabalhos contribuam para a docência, ainda somos poucos biólogos voltados para a educação básica, segundo SILVA E NETO (2006) apenas 16,9% na busca de uma melhor prática de ensino voltada a área da reprodução. A carência por informações e formação individual da sexualidade subsidia dados preocupantes como os obtidos na cidade de Itaperuna (RJ), os quais alertam para a falta de informação e

explicação às necessidades dos estudantes nas aulas de ciências. Cerca de 40% dos estudantes de três escolas diferentes afirmaram não obter todas as informações necessárias nas aulas de ciências (SILVA E POMPILO, 2012).

Outras questões puderam ser percebidas neste momento, demandas voltadas para a área da antropologia, cujo aspecto não trataremos aqui, permeiam o ambiente escolar, como a insegurança das meninas ao impor o uso do preservativo nas primeiras relações sexuais e ao longo da vida, ou a preocupação excessivamente feminina com a contracepção uma vez que os meninos podem não assumir a paternidade de uma possível gestação. Questões ainda escondidas neste ambiente muito infantil, mas que ressaltam a importância de trabalhar o aspecto psicológico/social com os estudantes de forma crescente na busca de formação cidadã e transformação social.

É importante ressaltar que o uso e os efeitos dos contraceptivos hormonais ocorrerão no corpo feminino, entretanto o parceiro sexual não deve ser omissos a escolha da contracepção. O médico, a mulher e o parceiro podem buscar o contraceptivo que melhor corresponda as necessidades contraceptivas do casal, seja pelo custo dos métodos, conforto,

período de adaptação e projeção de crescimento daquela família em particular.

A idade relatada pelos jovens em que marca a iniciação da atividade sexual, por volta dos 15 anos, evidencia o acontecimento em um momento de formação e fragilidade (VIEIRA *et al*, 2006; ABRAMOVAY *et al*, 2004; BRANDAO, 2009). Neste momento alguns motivos para a não utilização de métodos contraceptivos na primeira relação sexual surgem, as adolescentes destacam a falta de diálogo com o parceiro, a utilização ou não de métodos contraceptivos com múltiplos parceiros, a carência de informações corretas sobre o uso dos métodos, assim como a falta de informação sobre reprodução e contracepção através de um sistema de saúde que contemple a faixa etária da adolescência (VIEIRA *et al*, 2006; BRANDAO, 2009).

Outro motivo para o não uso de contraceptivo ao longo da vida sexual estão os efeitos colaterais dos contraceptivos hormonais ingeridos pelas meninas. Esta preocupação apareceu clara na tabela 2, onde as dúvidas acerca do contraceptivo hormonal são recorrentes, da mesma forma que os tipos de utilização, funcionamento, indicações e contraindicações. Dúvidas que reforçam a carência desta faixa etária quanto a assistência de informações confiáveis, como exemplo podemos

pensar em uma assistência médica específica para esta faixa etária de transição. A procura médica consiste em diálogo e troca de informações, sanar dúvidas e discutir a melhor forma de contracepção faz parte do cotidiano do médico, contudo as populações mais carentes são as que menos têm acesso a serviços de saúde (ABRAMOVAY *et al*, 2004). Embora a assistência médica seja importante nesta fase, o sistema de saúde oferece para os cuidados com o adolescente o serviço pediátrico, apesar de não haver um serviço de saúde especializado nesta faixa etária adolescente, há ressalvas quanto a capacitação do pediatra em atender este público com características muitas vezes específicas ao momento que vivem (CHIPKEVITCH, 2001).

Os questionamentos acerca da esterilização revelam certo desconhecimento dos estudantes quanto a anatomia do sistema reprodutor, feminino e masculino, e o processo de esterilização em ambos. Nas atividades realizadas, através dos questionamentos e explorando a anatomia do sistema reprodutor, as questões sobre esterilização feminina e masculina puderam ser esclarecidas aos estudantes. Algumas dúvidas direcionavam para a compreensão da conduta de esterilização adotada no Sistema Único de Saúde (SUS), como a idade dos progenitores, número de filhos, relação estável, entre outras características necessárias para efetuar a cirurgia de esterilização

e, portanto não podiam ser plenamente atendidas a partir da compreensão da anatomia e fisiologia do sistema reprodutor. O mesmo tipo de preocupação foi apresentada pelos adolescentes estudantes de Fortaleza/CE no trabalho de SILVA *et al* (2009). Essa preocupação apresentada pelos estudantes com os métodos de esterilização pode estar atrelada a reprodução dos pais, e não a própria reprodução do estudante neste momento, devido a faixa etária direcionada a aplicabilidade cada método.

O DIU foi um método bem questionado pelos estudantes, e principalmente pelos meninos, onde os mesmos foram responsáveis por mais da metade dos questionamentos relacionados ao contraceptivo. O número de questões relacionadas ao método foi uma surpresa, pois este método é pensado para mulheres com idade reprodutiva mais avançada e que já possuem filhos, diferente do público alvo nesta atividade. Por outro lado, as mães destes estudantes podem fazer uso deste método o que reporta aos filhos dúvidas acerca do método e interesse em saber mais sobre um dos hábitos dos pais, embora outro estudo demonstre que 51% dos estudantes afirmam conhecer o DIU (SILVA *et al*, 2007). SILVA *et al* (2009) entende os questionamentos acerca do DIU e do preservativo feminino como a falta de informação esclarecedora, convergindo de forma positiva para o levantamento de questões sobre estes métodos.

O modo de utilização de cada contraceptivo é um fator importante para que a eficiência do método seja a maior possível, próxima a encontrada nos testes clínicos. Paralelo as preocupações com os efeitos colaterais negativos os adolescentes devem buscar sob prescrição médica a forma correta de utilização dos contraceptivos como controle hormonal nesta fase instável fisiologicamente. Entretanto, o contraceptivo hormonal exige que o seu uso seja assíduo durante todo o período, este é um dos requisitos de utilização os quais o sexo feminino pode não se adaptar, diminuindo os efeitos contraceptivos, e consequentemente tornando a menina vulnerável a uma gravidez precoce (BRANDAO, 2009). Conscientizar o jovem sobre o uso do contraceptivo, a importância do período de adaptação do organismo e o acompanhamento clínico é uma das possibilidades dentro da escola.

O sexo feminino apresentou grande interesse a respeito dos métodos contraceptivos hormonais, mas continuou a participar sobre a contracepção de barreira, preservativo feminino em especial, indicando a intenção feminina em se proteger. Ainda que o parceiro seja resistente na utilização do preservativo masculino, há outra opção que pode ser utilizada, o preservativo feminino, lembrando os modelos sociais e culturais em que a responsabilidade pela reprodução é do sexo

feminino. Diante de poucas questões sobre o preservativo masculino podemos supor duas perspectivas diferentes, mas não isoladas. Ou os meninos estão mais informados por diferentes meios de comunicação, principalmente a internet, acessando vídeos e conteúdos que abordem naturalmente o preservativo masculino, ou na ocasião por haver outros métodos mais interessantes e pouco comuns, o preservativo masculino ficou ofuscado. Além da possibilidade dos meninos estarem em um estágio anterior de maturação, como apresentado anteriormente na Figura 1 e, portanto não interessados na reprodução ainda, a responsabilização social pode influenciar no comportamento frente a educação sexual.

O destaque dos estudantes para a existência do preservativo, feminino e masculino, quando questionados sobre métodos contraceptivos é um fator relevante para a contracepção e prevenção (VIEIRA *et al*, 2006; SILVA *et al*, 2009). O índice de conhecimento sobre a camisinha chega a 80% dos estudantes em Itaperuna-RJ, entre meninos e meninas. Contudo índices de conhecimentos e utilização admitidos pelos mesmos estudantes sobre outros métodos contraceptivos são baixíssimos, chegando a oscilar entre 0 (zero) e 15% (quinze), dados semelhantes aos encontrados em Fortaleza/CE (SILVA *et al*, 2009; SILVA E POMPILHO, 2012). Ao longo da atividade por vários

momentos os estudantes se mostraram familiarizados com o preservativo masculino, enquanto o feminino despertou curiosidade pela sua própria forma e mais ainda por seu modo de utilização. Mesmo familiarizados com o preservativo masculino o modo de utilização foi um fator que transpareceu duvidoso nos estudantes, sugerindo um trabalho mais extenso dentro da escola, cujo próximo passo poderia ser abordar o modo de utilização dos métodos. Outro fator interessante destacado pelos estudantes aponta a escola como a sua principal fonte de informação sobre sexo e prevenção, deixando mídia e colegas com menos relevância (SILVA *et al*, 2007; SILVA E POMPILHO, 2012). MADUREIRA (2010) apresenta uma perspectiva do estudante em que 65% dos estudantes acreditam ser importante orientação sexual na escola. A partir disto percebemos que a escola e os professores continuam sendo ouvidos e acreditados, desenvolver um bom trabalho informativo sobre reprodução e contracepção contribuirá na formação sexual de cada um de modo saudável e natural (CAMARGO E BOTELHO, 2007).

A partir dos questionamentos apresentados percebe-se a associação direta que os estudantes fazem do contraceptivo apenas com uma possível gravidez, esquecendo ou deixando em segundo plano a contracepção de doenças sexualmente transmissíveis.

A gravidez na adolescência, além de precoce psicologicamente, traz consequências ao corpo da menina e a responsabilidade com a saúde desta jovem gestante e do bebê. Ainda há controvérsias sobre as consequências de uma gravidez durante a adolescência, período em que o corpo das meninas não está completamente formado, o que temos documentado são consequências corporais nas adolescentes diferentes das características apresentadas pelas mulheres adultas. Dados com peso e comprimento dos bebês nascidos quantificam os filhos de adolescentes em maior número com características como baixo peso ou tamanho, se comparados aos filhos das mulheres adultas. Além das condições físicas da mãe adolescente as condições, social e psicológica, passam a influenciar de forma efetiva na criança. As jovens que se descobrem grávidas sem apoio do companheiro, ou familiar, tendem a abandonar escola, trabalho e lazer sem perceber que há possibilidade de minimizar os impactos, agravando ainda mais o quadro clínico de uma gravidez nesta fase. Dados do Ministério da Saúde indicam gasto com gravidez, parto e puerpério no Sistema Único de Saúde para cerca de 80% das internações jovens, ou seja, gasta-se mais com gravidez na adolescência do que em outros procedimentos de saúde para a mesma faixa etária (SILVA E ROSSI, 2007).

Gravidez na adolescência passou a ser um problema de saúde pública a medida que não ocorre preocupação com contracepção ao longo da iniciação sexual ou mesmo antes que a iniciação aconteça. Orientação adequada, insegurança, falta de apoio, início cada vez mais precoce da vida sexual, abandono escolar após descoberta da gravidez, posição de chefe de família, tabus e outros motivos que somam as dificuldades de um acesso adequado a saúde são exemplos de dificuldades enfrentadas durante uma gravidez precoce. Dentre as consequências da não utilização de contraceptivos está a recorrência de gravidez nesta fase adolescente em jovens de estratos mais baixos, mesmo com a primeira gravidez não planejada estes jovens não alteram seu comportamento a fim de evitar o aumento familiar, tornando recorrente e cada vez mais preocupante o hábito não protetivo entre os jovens. As consequências sociais de uma gravidez indesejada nesta fase da vida pode determinar o futuro dos jovens envolvidos levando-se em consideração o abandono escolar (VIEIRA *et al*, 2006; BRANDAO, 2009). Entrevistas com jovens casais e solteiros expõe a fragilidade emocional e social de uma gravidez neste momento. Em dadas entrevistas, relatos de gravidez indesejada seguida de aborto é um fato real quando não há preparo para isto (BRANDAO, 2009). Algumas medidas especiais para estes jovens dentro da escola contam com horários

flexíveis, autorização para lactação em horário de aula, apoio financeiro mesmo abaixo do custo de mercado para manter uma criança, cursos de profissionalização, dentre outras oportunidades pontuais (SILVA E ROSSI, 2007). É clara a necessidade de investimento na educação dos jovens independente da classe social. A escola e a sociedade devem se unir na prevenção, e também no apoio aos jovens pais (MARTINS *et al*, 2006).

Cada vez mais a sociedade busca introduzir na escola aprendizados que estejam ligados a cidadania, um bom exemplo foram os temas transversais propostos pelos PCN's. Contudo a proposta de transversalidade não carrega consigo sugestões ou formas de aplicação dos temas no ambiente escolar a fim de nortear o ensino em diferentes modalidades. A escola na prática se encontra sozinha nesta tarefa difícil de multidisciplinaridade de temas sociais e relevantes. Nem toda escola, nem todos os professores, nem toda equipe pedagógica, está apta e disposta a abordar temas tão complexos e divergentes entre os próprios estudantes. SILVA E CARVALHAES (2010) levantam na sua pesquisa a qualidade dos profissionais da educação para abordarem sexualidade na escola, constatando que não há profissionalização do assunto, grupos de apoio, especialização ou capacitação profissional. Percebe-se que a inclusão do assunto no

contexto escolar volta a abordagem anatômica e fisiológica tanto criticada pelos educadores da área de sexualidade. Infelizmente, grande parte das escolas hoje não agregam um corpo profissional capacitado para abordar de forma adequada o tema sem confundi-lo ou sobrepor a abordagem biológica dos sistemas reprodutores (SILVA E CARVALHES, 2010). Contudo, projetos cujo objetivo é proporcionar melhor qualidade no ensino público básico, como o Projeto Novos Talentos, agregam a formação do estudante, conseqüentemente do professor e do ambiente escolar, a medida que proporciona atividades complementares de formação e relevâncias social as comunidades. Para a produção de conhecimento na área de educação o projeto proporciona vivências educativas, além de aproximação com o ambiente escolar básico.

O avançar da puberdade, e logo da adolescência como um todo, agrega-se o conjunto de características secundárias importantes para ambos os sexos, feminino e masculino. A curiosidade e as dúvidas neste assunto, além das apreensões quanto a primeira relação sexual, corresponderam a 11% do total de questões, com 88% apresentadas por meninas e 78% do turno da tarde, sugerindo uma tendência sexual na maturação (Figura 1). Por mais que todos os estudantes estejam com a mesma faixa etária o período de maturação dentro do grupo pode variar,

estando alguns mais amadurecidos outros menos. Mesmo com mudanças significativas desde o final da infância a primeira relação sexual tende a acontecer mais tarde (MARTINS *et al*, 2006; PAIVA *et al*, 2008). O início da atividade sexual deve ser esclarecido aos estudantes como uma consequência do amadurecimento responsável e não uma pressão social. O avançar da idade para que a primeira relação sexual aconteça indica uma maior frequência de utilização de preservativo em contraponto com os índices mais antigos relacionando menor idade e ausência de preservativos, contribuindo com a importância da educação sexual preventiva (PAIVA *et al*, 2008).

A reprodução humana é frequentemente associada ou confundida com sexualidade. Verdadeiramente, há relação entre os dois processos, contudo a reprodução biológica faz parte da construção de sexualidade que o indivíduo irá agregar ao longo da vida (ROMERO *et al*, 2007; BRÊTAS E SILVA, 2002). Neste trabalho entende-se reprodução e sexualidade como assuntos distintos, mas relacionados, passíveis de correlação próxima.

A insatisfação com o corpo durante a maturação sexual ocorre nos dois sexos e se altera a medida que o período da adolescência ocorre. Se para os meninos a satisfação com o corpo aumenta ao longo dos anos, nas meninas ocorre o contrário, a

medida que o corpo se transforma e a adolescência ocorre a insatisfação feminina aumenta (LOPEZ, 2007).

A relação familiar em que o jovem está inserido pode facilitar ou não o desenvolvimento da vida sexual e sexualidade, em especial o conhecimento sobre reprodução, saúde e prevenção sexual. Nesta fase de transformações o jovem necessita de amparo e confiança para se informar, embora haja muita curiosidade o início da vida sexual tende a ocorrer após os primeiros anos da adolescência (BRANDAO, 2009; MARTINS *et al*, 2014). Sensações de medo e vergonha podem afastar os pais dos adolescentes facilmente, além das inseguranças juvenis a distorção de imagem e conflitos de sentimentos podem distorcer qualquer contato parental a uma situação de atrito, sem agregar a formação pessoal do adolescente (DUNKER, 2007). Neste contexto uma abordagem possível para iniciar o assunto na escola é promover uma oficina com os pais semelhante as atividades pretendidas com os estudantes, desta forma os docentes e a escola poderão definir melhor as limitações entre família e escola dentro do tema, assim como propor uma abordagem mais efetiva.

Uma pergunta intrigante que surgiu durante a atividade foi “o que uma prostituta deveria usar?”, este questionamento

aberto a todos os métodos contraceptivos surgiu a respeito da proteção contra as doenças sexualmente transmissíveis. O questionamento saltou aos olhos quando comparado com as demais dúvidas dos estudantes, e reflete novamente a preocupação do grupo com o funcionamento do corpo, suas características e transformações.

Para concluir, destacamos novamente a importância de uma abordagem contínua e efetiva no ambiente escolar, que ao longo do tempo prepare melhor os nossos estudantes para o início da vida adulta e sexual desenvolvendo desde cedo hábitos seguros e saudáveis com conhecimento para realizar da melhor maneira as suas escolhas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as dúvidas apresentadas pelos estudantes alguns pontos tornaram-se relevantes neste trabalho. Como o tempo da atividade frente as muitas dúvidas, materiais didáticos disponíveis sobre a anatomia e fisiologia do corpo humano auxiliariam a compreensão e aprendizado dos discentes sobre o corpo.

O número registrado de estudantes do sexo feminino e masculino foram próximos, oscilando entre as turmas. O turno da manhã apresentou maior número de estudantes. As especificidades de alguns dados, como predomínio do sexo feminino (89%), do turno vespertino (78%), nos questionamentos sobre o ato sexual (Tabela 4), abrem precedentes para uma nova abordagem com as estudantes frente ao interesse iminente. O maior número de questões registradas foi relacionado ao corpo (32%), reunidas no tema centralizador de anatomia e fisiologia do corpo humano, em sua maioria pelo sexo masculino (55%) e do turno matutino (44%), superando o número de questões em outros temas centralizadores, inclusive a expectativa da autora. Este contraponto indica a preocupação destes estudantes com as transformações do corpo e não com a iniciação sexual,

possibilitando o planejamento de uma nova abordagem direcionada ao conhecimento do corpo.

Acompanhar os estudantes neste período de mudanças, a puberdade, é importante para que as transformações do corpo sejam melhor compreendidas pelos mesmos. Devido à importância e recorrência do tema no espaço escolar faz-se necessário pensar uma abordagem em longo prazo com os estudantes. Esclarecer as dúvidas é importante, mas trabalhar o desenvolvimento saudável dos adolescentes é prepará-los para uma vida adulta de qualidade. Contribuir para o desenvolvimento saudável e seguro da vida sexual dos indivíduos é uma das formas de contribuir com a proteção frente aos riscos epidemiológicos associados ao ato sexual não seguro. A formação pessoal acerca da sexualidade é definida como tema transversal na escola e por isso a instituição deve planejar a abordagem do tema em paralelo com a formação acerca da vida sexual.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; SILVA, L. B. D. Juventudes e Sexualidade. Brasília: UNESCO BRASIL, 2004. p. 426.

ALTMANN, H. Educação sexual em uma escola: da reprodução à prevenção. Cadernos de Pesquisa. v.39. n.136. p.175-200. 2009.

BARBAUT, J. O Nascimento Através dos Tempos e dos Povos. Lisboa: Terramar, 1990. p. 191.

BRANDÃO, E. R. Desafios da contracepção juvenil: interseções entre gênero, sexualidade e saúde. Ciência & Saúde Coletiva. v. 14. n.4. p. 1063-1071. 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Área Técnica de Saúde da Mulher. 4ª Edição. Brasília. 2002.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases para 1º e 2º graus Nº 5692, de 11 de Agosto de 1971. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: 15 de novembro 2016.

BRÊTAS, J. R. S.; SILVA, C. V. Interesse de escolares e adolescentes sobre corpo e sexualidade. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília. v. 55, p. 528-534. 2002.

CAMARGO, B. V.; BOTELHO, L. J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. Revista de Saúde Pública. p. 01-08. 2007.

CHIPKEVITCH, E. Avaliação clínica da maturação sexual na adolescência. Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro. v.77 (Supl.2), p.S135-S142. 2001.

COACHR – Introduction To Coaching Theory – Growth and Development. Disponível em: <http://www.coachr.org/growth_and_development.htm>.

Acesso em: 16 março 2016.

COSTA, P. R. R.; SOUZA, D. O. Falando com professores das séries iniciais do ensino fundamental sobre sexualidade na sala de aula: a presença do discurso biológico. Enseñanza de las Ciencias. Barcelona. v.12. n.1. p.67-75. 2003.

DUARTE, M. F. S. Physical Maturation: A review with special reference to brazilian children. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro. v. 9 (supplement 1), p.71-84. 1993.

DUNKER, C. I. L. O olhar adolescente: corpos em transição. Mente e Cérebro. São Paulo. Duetto Editorial. Edição n.1. 2007.

FIGUEIREDO, M. C. O.; SOUZA, T. S.; SILVA, I. S.; SARAIVA, I. S. Oficina “Sexualidade e métodos contraceptivos”: o que alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Betim-MG sabe a respeito? Sinapse Múltipla. Minas Gerais. v.3(2). p.147-154. 2014.

FEBRASGO – Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. Anticoncepção: manual de orientação. p.89. 1997.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Idade média das mulheres quando ocorreu a menarca. Censo 2013. Disponível em:

www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=p&o=31&i=P&c=5486>. Acesso em: 27 outubro 2016.

LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L. B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. Revista de Medicina. São Paulo. v. 89 (2), p. 70-75. 2010.

LOPEZ, F. A. O olhar adolescente: corpos em transição. Mente e Cérebro. São Paulo. Duetto Editorial. Edição n.1. p.92. 2007.

MARTINS, C. B. G; MOREIRA, R. M. F.; MENDES, S. D. S.; SOUZA, S. P. S.; MATOS, K. F. D. O adolescer e a sexualidade: o conhecimento sobre o próprio corpo. Revista Baiana de Saúde Pública. v. 38, n. 2, p.370-386. 2014.

MADUREIRA, L.; MARQUES, I. R.; JARDIM, D. P. Contracepção na adolescência: conhecimento e uso. Cogitare Enfermagem. v. 15, n.1, p. 100-105. 2010.

MANNA, T. D. O olhar adolescente: corpos em transição. Mente e Cérebro. São Paulo. Duetto Editorial. Edição n.1. p.18. 2007.

MARSHALL, W. A.; TANNER, J. M. Variations in pattern of pubertal changes in girls. Archives of Disease in Childhood. N. 44, P. 291. 1969.

MARSHALL, W. A.; TANNER, J. M. Variations in pattern of pubertal changes in Boys. Archives of Disease in Childhood. N. 45, P. 13. 1970.

MARTINS, L. B. M.; PAIVA, L. C.; OSIS, M. J. D.; SOUSA, M. H. De; NETO, A. M. P.; TADINI, V. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. Revista de Saúde Pública. v.40 (1), p.57-60. 2006.

MINISTERIO DA SAÚDE. Proteger é cuidar. Disponível em: http://caiquenunes.com.br/agenda/figuras/desenvolvimento_mamas_pelos_pubianos.jpg e http://caiquenunes.com.br/agenda/figuras/desenvolvimento_genitalia_pelos_pubianos.jpg. Acesso em: 25 julho 2016.

PAIVA, V.; CALAZANS, G.; VENTURI, G.; DIAS, R. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. Revista de Saúde Pública. v. 42 (Supl 1). P. 45-53. 2008.

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Ministério da Educação e do Desporto-Secretaria da Educação Fundamental. 136 p. 1998.

PEDRO, J. M. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. Revista Brasileira de História.v.23, n.45, p.239-260. Abr, 2003.

PINHEIRO, V. M. D. História recente da educação sexual na escola e da sexualidade no contexto da realidade brasileira. Jornal Brasileiro DST. v.9, n.1, p.4-8. 1997.

PSI DA EDUCAÇÃO – Fase da Puberdade. Disponível em: http://psieducando.blogspot.com.br/2015_04_01_archive.html >. Acesso em: 2 setembro 2015.

REIS, C. B.; SANTOS, N. R. D. Relações desiguais de gênero no discurso de adolescentes. *Ciência e Saúde Coletiva*. v.16, n.10, p.3979-3984. 2011.

RÉ, A. H. N. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. *Motricidade*. São Paulo. v. 7, n.3, p. 55-67. 2011.

ROCHA, M. C.; FARIA, D. G.; MYOTIN, E. Corpo jovem: o que a escola ensina. *Revista Ponto de Vista*. v. 4. p. 49-64. 2007.

ROMERO, K. T.; MEDEIROS, E. H. G. R.; VITALE, M. S. S.; WEHBA, J. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Revista da Associação Médica Brasileira*. São Paulo. v. 53 (1), p.14-19. 2007.

SILVA, J. L. P.; ROSSI, D. O olhar adolescente: corpos em transição. *Mente e Cérebro*. São Paulo. Duetto Editorial. Edição n.1 p.84. 2007.

SILVA, N. C. B.; BOMFIM, T.; CARDOZO, N. P.; FRANCO, M. A. P.; MARQUES, S. L. Proposta de instrumento para avaliar conhecimento de jovens sobre métodos contraceptivos. *Paidéia*. N. 17 (38). p. 365-374. 2007.

SILVA, M. L.; CARVALHAES, F. F. Gênero e sexualidade: o que a escola tem a ver com isso? Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas. Londrina. p.35. 2010.

SILVA, K. L.; IZIDORO, I. F. R. V.; MAIA, C. C.; SOBREIRA, T. T. Métodos Contraceptivos: estratégia educativa com adolescentes. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. v. 10, n.1, p. 145-151. 2009.

SILVA, R. C. P.; NETO, J. M. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. Ciência e Educação. v. 12, n. 2, p. 185-197. 2006.

SILVA, M. S.; POMPILHO, W. M. Nível de informação sobre métodos contraceptivos e DSTs: Uma abordagem com alunos de 8º e 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas do Município de Itaperuna, RJ. Revista Práxis. Ano IV. n.8. p.59-68. 2012.

TORTORA, G. J. Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed. 2000. p. 574.

VIEIRA, L. M.; SAES, S. D. O.; DÓRIA, A. A. B.; GOLDBERG, T. B. L. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil.

Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. v. 6 (1), p.135-140.
2006.

WHO, World Health Organization. Adolescent development.

Disponível em:

<http://www.who.int/maternal_child_adolescent/topics/adolescence/dev/en/>. Acesso em: 27 outubro 2016.